



DINÂMICA POPULACIONAL E SÍNTESE SOCIOECONÔMICA DA MICRORREGIÃO DE ERECHIM, RS¹

Vianeí Róbinson Mueller

Juçara Spinelli

Janete Teresinha Reis

RESUMO

Para avaliar a dinâmica de determinada população é necessário conhecer alguns atributos e características da região. Para tanto, o presente estudo busca analisar a dinâmica populacional da microrregião geográfica de Erechim, a qual é composta por 30 municípios. Para contemplar o referido objetivo o estudo remete-se aos dados demográficos dos censos nos anos de 1991, 2000 e 2010, identificando as mudanças econômicas e sociais e seus reflexos nas características da população. Metodologicamente, utilizou-se dois métodos de pesquisa: a bibliográfica e pesquisa descritiva. Como resultados da dinâmica populacional destaca-se: o aumento da população urbana e decréscimo na população rural nos 30 municípios da microrregião; aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional; diminuição da natalidade e fecundidade; redução significativa da população entre as faixas etárias de 20 a 39 anos, em todos os municípios da região exceto em Erechim. Portanto, a dinâmica populacional da microrregião de Erechim evidenciou a diminuição da população rural e aumento da população urbana tornando o município de Erechim polo econômico e populacional de concentração de funções na região destoando da realidade dos demais municípios da microrregião.

Palavras-Chave: Dinâmica populacional. Análise regional. Dados socioeconômicos. Rural. Urbano.

ABSTRACT

To evaluate the dynamics of a given population, it is necessary to know some attributes and characteristics of the region. Therefore, the present study seeks to analyze the population dynamics of the geographic microregion of Erechim, which is composed of 30 municipalities. In order to contemplate this objective, the study refers to the demographic data of the census in the years 1991, 2000 and 2010, identifying the economic and social changes and their reflections on the characteristics of the population. Methodologically, two research methods were used: bibliographical and descriptive research. As a result of the population dynamics,

¹ Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa "Observatório Geográfico da Fronteira Sul: construindo e compartilhando experiências para democratização do acesso às informações regionais", Chamada pública FAPESC nº 07/2015 - Apoio aos Grupos de Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul/NETAP UFFS e do Trabalho de Conclusão do Curso do primeiro autor.



we highlight: the increase of the urban population and decrease in the rural population in the 30 municipalities of the micro-region; Increase in life expectancy and population aging; Birth rate and fertility; Significant reduction of the population between the ages of 20 to 39 years, in all municipalities of the region except in Erechim. Therefore, the population dynamics of the Erechim microregion evidenced the decrease of the rural population and increase of the urban population, making Erechim municipality an economic and population center of concentration of functions in the region, disregarding the reality of the other municipalities of the micro-region.

Keywords: Dynamics population. Regional analysis. Socioeconomic data. Rural. Urban.

1 INTRODUÇÃO

A temática populacional tem grande destaque na mídia, principalmente com a divulgação periódica de dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pesquisas *in loco* conhecidas como censo populacional ou recenseamento. Nessas pesquisas, o instituto, órgão dirigido pelo governo federal, busca muito mais do que simplesmente contar a população. Ele especifica a espacialização de cada número, bem como diferencia categorias de análise, levando em consideração aspectos como educação, economia e cultura. Sente-se assim que o censo é uma ferramenta importante, que contribui nas tomadas de decisões e/ou estratégias de aplicação de políticas públicas.

Na Geografia, mais predominantemente na área da Geografia Humana estes temas tem uma abordagem mais crítica. Denominada de Geografia da População, ela busca identificar em linhas gerais o crescimento populacional, as migrações, os diversos tipos de distribuição e/ou indicadores (por faixas etárias, faixas econômicas, por cor, etc.). Mas por característica da geografia, ficar apenas nos dados quantitativos, não é conveniente. Nesse sentido buscar entender os dados disponíveis significa identificar os motivos das dinâmicas populacionais e buscar compreender: a) por que tais fenômenos ocorrem? b) com que frequência eles ocorrem? c) quais são suas consequências? d) como isso tudo influencia na produção do espaço.

Este artigo pode ser considerado pioneiro na região por buscar especificar mudanças nas características populacionais da microrregião geográfica de Erechim como um todo. Assim, observar e analisar os dados populacionais, econômicos e sociais da região,



constitui-se em uma iniciativa, com o intuito de produzir conhecimentos, promover interpretações e provocar discussões que possibilitem desdobramentos para trabalhos futuros.

Nesse sentido, o principal objetivo consiste em analisar a dinâmica populacional da microrregião de Erechim, a partir dos dados demográficos provenientes dos censos (1991, 2000 e 2010) e identificar as mudanças econômicas e sociais e seus reflexos nas características da população. Patarra (1991) argumenta que os estudos sobre população não ficam restritos apenas aos conhecimentos demográficos, mas deve-se observar as relações com outras variáveis, entre elas, as sociais, as políticas, as geográficas e as econômicas. Também, é importante verificar onde esses dados e indicadores se localizam e quais são seus reflexos socioespaciais. Como objetivos específicos o trabalho buscou: a) apresentar um referencial teórico-metodológico de utilização de variáveis populacionais, econômicas e sociais; b) identificar e descrever algumas particularidades regionais que promoveram os movimentos migratórios intrarregionais; c) apresentar as características populacionais da região (por sexo e idade, entre 1991 a 2010) e suas transformações no rural e no urbano; d) analisar a distribuição populacional na microrregião e espacializar a população rural e urbana, por município da microrregião; e) verificar os indicadores econômicos e sociais e seus reflexos na estrutura e distribuição da população.

A identificação das particularidades regionais é importante uma vez que a migração interna também é uma variante da dinâmica populacional. A análise da distribuição da população, por sexo e idade e no rural e no urbano, por meio de pirâmides etárias e mapeamentos se constitui em um ferramental para demonstrar e espacializar as características populacionais da região e suas transformações ao longo dos anos em estudo. Por fim, os indicadores econômicos e sociais, para Patarra (1991) são relevantes à compreensão da dinâmica da população em âmbito regional.

Damiani (2002) também destaca a importância dos estudos populacionais, não apenas em termos quantitativos, mas para uma melhor compreensão das realidades locais e regionais. Em suas palavras, argumenta.

A imagem da população não seria somente quantitativa, mas qualitativa, dependendo também das composições por sexo e idade (pirâmides etárias), que levarão a população em idade ativa, e sua relação com a geografia econômica; da distinção das populações rurais e urbanas. (2002, p.51)

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
mestrado e doutorado



A definição do recorte espacial desta pesquisa foi realizada sob a ótica da regionalização oficial do IBGE, tendo em vista que outras regionalizações comumente utilizadas localmente, a exemplo da Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU) ou do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Norte do Rio Grande do Sul (COREDE NORTE), em certo sentido, apresentam carências em termos informacionais. As delimitações da região bem como suas denominações são as mais variadas, porém todas apresentam Erechim como cidade polo. Neste sentido, entende-se que a delimitação fornecida pelo IBGE, de microrregião geográfica de Erechim atende os parâmetros da pesquisa. Já o recorte temporal se justifica pela necessidade de comparação de dados, pois com mais intervalos para análise da pesquisa gera, por consequência, um grau de confiança maior nas observações e permite traçar uma análise da dinâmica regional.

A microrregião geográfica de Erechim localiza-se na região Sul do Brasil, mais especificamente na porção setentrional do estado do Rio Grande do Sul. Pertencente a Mesorregião Noroeste Rio-grandense faz divisa com as seguintes microrregiões: ao norte com a microrregião de Concórdia, estado de Santa Catarina; ao leste com a microrregião de Sananduva; ao sul com a microrregião de Passo Fundo; ao oeste com a microrregião de Frederico Westphalen e; a noroeste com a microrregião de Chapecó, estado de Santa Catarina (Figura 1).

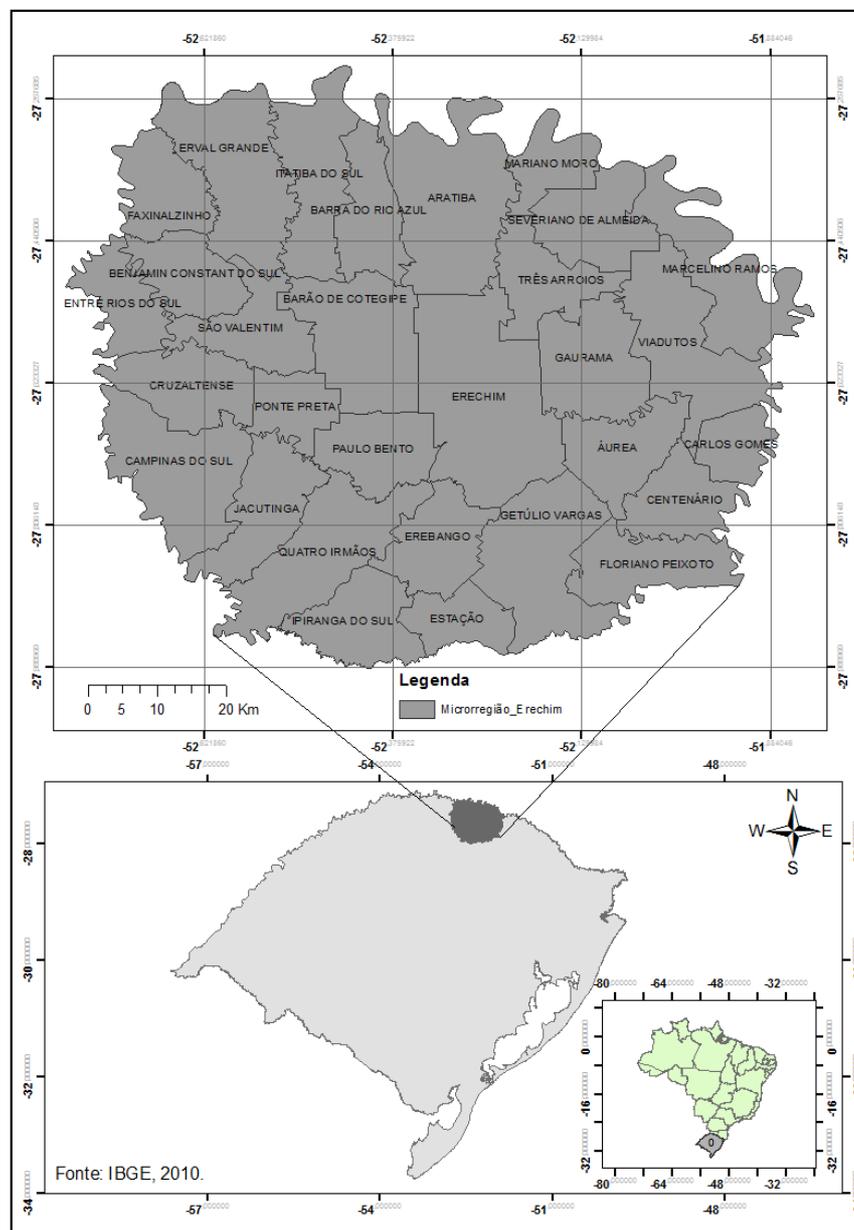


Figura 1: Localização da Microrregião Geográfica de Erechim, RS.

Fonte: IBGE (2010), elaborado pelos autores.

Atualmente a microrregião geográfica de Erechim é composta por 30 municípios, todos integrantes à unidade federativa brasileira do Rio Grande do Sul, descritos na sequência: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó,



Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Florianópolis, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos (IBGE, 2016).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a referida pesquisa utilizamos basicamente dois métodos: pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva. A primeira consistiu em procedimentos de consolidação de conceitos a respeito do tema e seus atributos derivados. A segunda buscou especificar a sequência de atributos elaborados, essenciais para o delineamento da pesquisa, que compreende desde a seleção, o tratamento e a análise dos dados.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através da análise de materiais publicados em livros, dissertações, artigos e/ou teses. Na primeira parte, consistiu em consolidar os conceitos a serem abordados para uma síntese dos conhecimentos com base no debate dos autores acerca do tema e da área de estudo em questão. Também, tal referencial buscou diagnosticar as características regionais a fim de contribuir nas buscas pelos dados para a próxima etapa da pesquisa.

Já, a pesquisa descritiva foi dividida em três momentos: no primeiro momento foram identificados os dados a serem selecionados e analisados, bem como a forma de obtenção dos mesmos. Na sequência buscou-se efetivamente os dados, além da certificação dos mesmos. Por fim, realizou-se o tratamento e análise dos dados e as correlações das informações obtidas.

Para identificar os dados necessários e as respectivas fontes analisou-se trabalhos semelhantes, livros que tratam especificamente os conceitos aqui abordados, e também, as viabilidades específicas. Neste sentido, foram definidos os indicadores a serem obtidos, e assim buscou-se coletá-los da forma mais sintética e objetiva possível.

Levando em consideração estas informações, os dados populacionais foram coletados de forma secundária, sendo o IBGE a fonte oficial, pois é o principal órgão brasileiro responsável pelas pesquisas censitárias realizadas periodicamente e com metodologias próprias, reconhecidas internacionalmente.



O IBGE é uma entidade pública federal, que existe desde 1936, com a junção do INE (Instituto Nacional de Estatística) e do CBG (Conselho Brasileiro de Geografia). Ele tem como principal objetivo “identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem”. (IBGE, 2016). Neste sentido, o órgão tem um grande banco de dados *online* disponível para consulta de qualquer cidadão, o que torna extremamente viável a pesquisa.

Portanto, após identificada as formas de obtenção e os dados a serem obtidos, a certificação das fontes também foi de extrema importância, uma vez que deram credibilidade a pesquisa.

De posse dos dados e sistematizações (a partir de tabelas, gráficos e mapas), realizou-se uma análise conclusiva, uma síntese regional, quanto à dinâmica populacional e a síntese das características socioeconômicas.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados referem-se a síntese da dinâmica populacional dos 30 municípios que compõe a microrregião de Erechim, bem como suas características socioeconômicas.

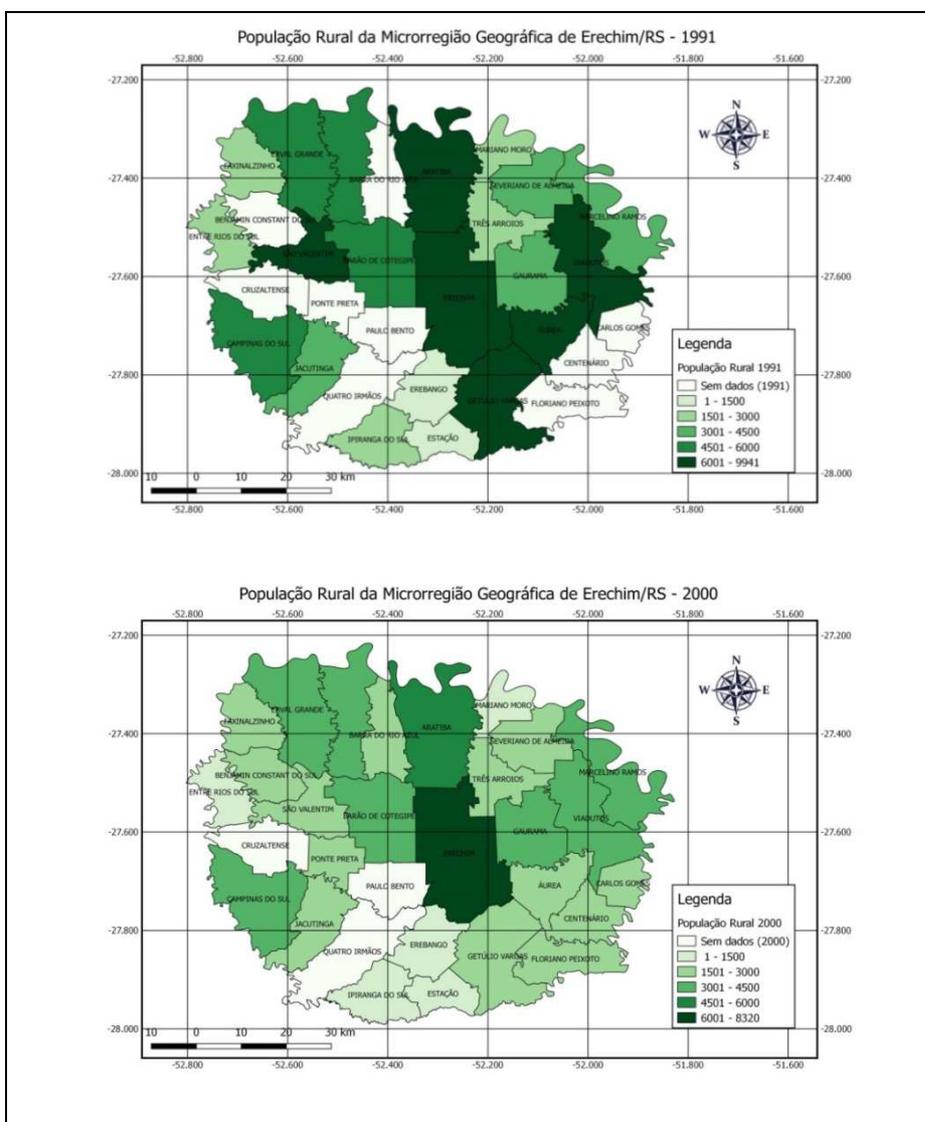
3.1 Síntese regional da dinâmica populacional

De acordo com a análise dos dados, no início dos anos 1990 a estrutura etária da Microrregião Geográfica de Erechim demonstrou traços marcantes de uma população jovem. Porém, em menos de 20 anos, com a divulgação do censo demográfico de 2010, essas características mudaram. Nesse período a população de 0 a 14 anos diminuiu 36,4%, enquanto que a população de 60 anos ou mais aumentou 76,04%.

A partir das características populacionais da microrregião, o município de Erechim é o que destoia dos demais praticamente em todas as variáveis consultadas na pesquisa, pois a grande maioria dos municípios da região, 28 ao todo, possui menos de dez mil habitantes. Apenas Getúlio Vargas e Erechim superam este dado, respectivamente, com população de 16.154 habitantes e 96.187 habitantes, portanto, Erechim supera-o em mais de dez vezes.



Nos dados da **população absoluta** dos municípios, apenas Erechim e Estação tiveram crescimento, sendo que Estação obteve um crescimento muito pequeno. Erechim teve um crescimento entre 1991 e 2010 de 23.769 habitantes, cerca de 11,23% da população regional na época. Do período de 1991 a 2010, todos os municípios da região tiveram diminuição da **população rural**, em menos de 20 anos a região perdeu mais de 39,7% da população do campo (Figura 2).



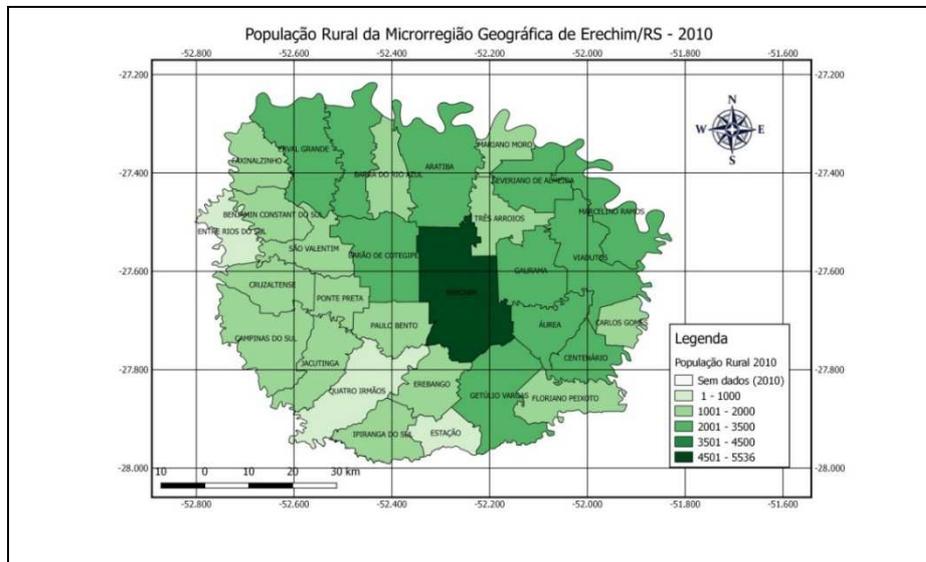


Figura 2: População rural da microrregião de Erechim 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Censos Demográficos (1991,2000 e2010), elaborado pelos autores.

Em números absolutos é um déficit de 37.629 pessoas que deixaram a área rural da microrregião, demarcando um forte processo migratório intrarregional e, também, para outras regiões. Conforme a figura 2 nos anos de 1991, 2000 e 2010 o percentual de população rural diminui intensamente.

A região teve em 2006 quase 91% das propriedades especificadas, segundo o IBGE, como propriedades da agricultura familiar. Os indicadores econômicos produzidos pelo setor agropecuário foram os que menos cresceram entre 2000 e 2010, e isso evidencia a participação deste setor na economia regional. De acordo com o IBGE em 2000 a agropecuária, era responsável por 23,43% do PIB regional, mas em 2010 a participação na produção regional caiu para 11,03%.

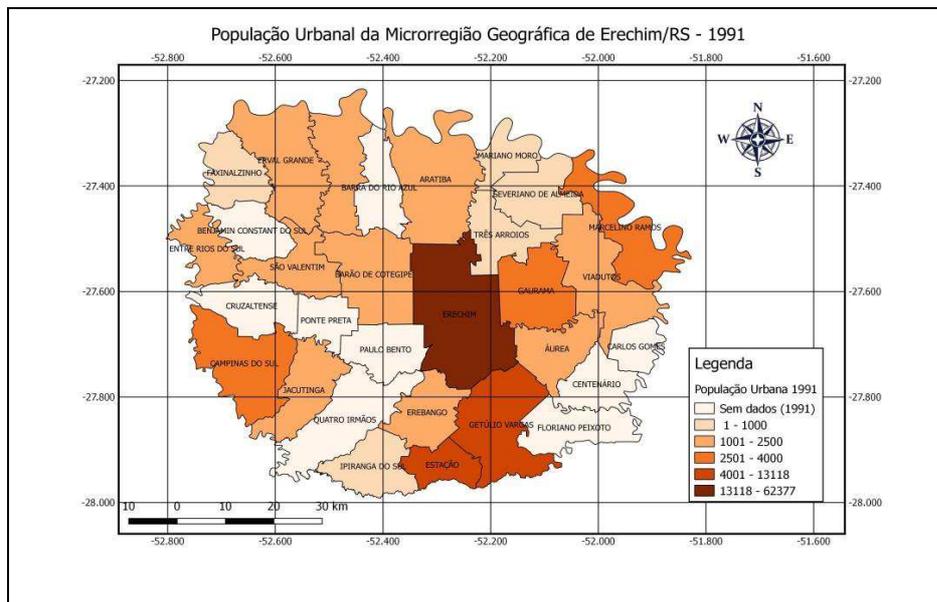
Isso demonstra um enfraquecimento do setor agropecuário perante aos demais. Assim, os demais setores, como indústria, comércio e serviços ganharam espaço na economia regional, e para tal fenômeno os índices de população urbana deveriam crescer, e foi o que aconteceu. Porém, não necessariamente isso é o fator que expulsa o agricultor familiar do campo, uma vez que o setor mostrou crescimento. Há uma gama de fatores que poderiam ser citado, porém, em linhas gerais há condições que “monopolizam o território”, segundo Kozenieski (2016) *apud* Oliveira (2002)



Nestes processos do espaço rural, o capital cria, redefini, as relações camponesas por meio da implementação de condições de produção e de consumo aos camponeses, articulando as relações entre agricultura e indústria. Nessa perspectiva, o capital não se territorializa, mantém o camponês junto a terra e ao trabalho, contudo monopoliza o território, sujeita-o a sua lógica. (KOZENIESKI, 2016, p. 119)

Neste sentido, o agricultor se sujeita a entrar na lógica empregada pelo sistema e aposta no êxito das escolhas ou fica fora dessa lógica e satura sem conseguir retorno e possivelmente abandona o meio rural.

Os índices de **população urbana** demonstraram um crescimento grande no intervalo temporal especificado na pesquisa. Dos 30 municípios da região apenas Erebangó teve um decréscimo populacional na área urbana e, vale ressaltar, foi uma diminuição pouco representativa (Figura 3).



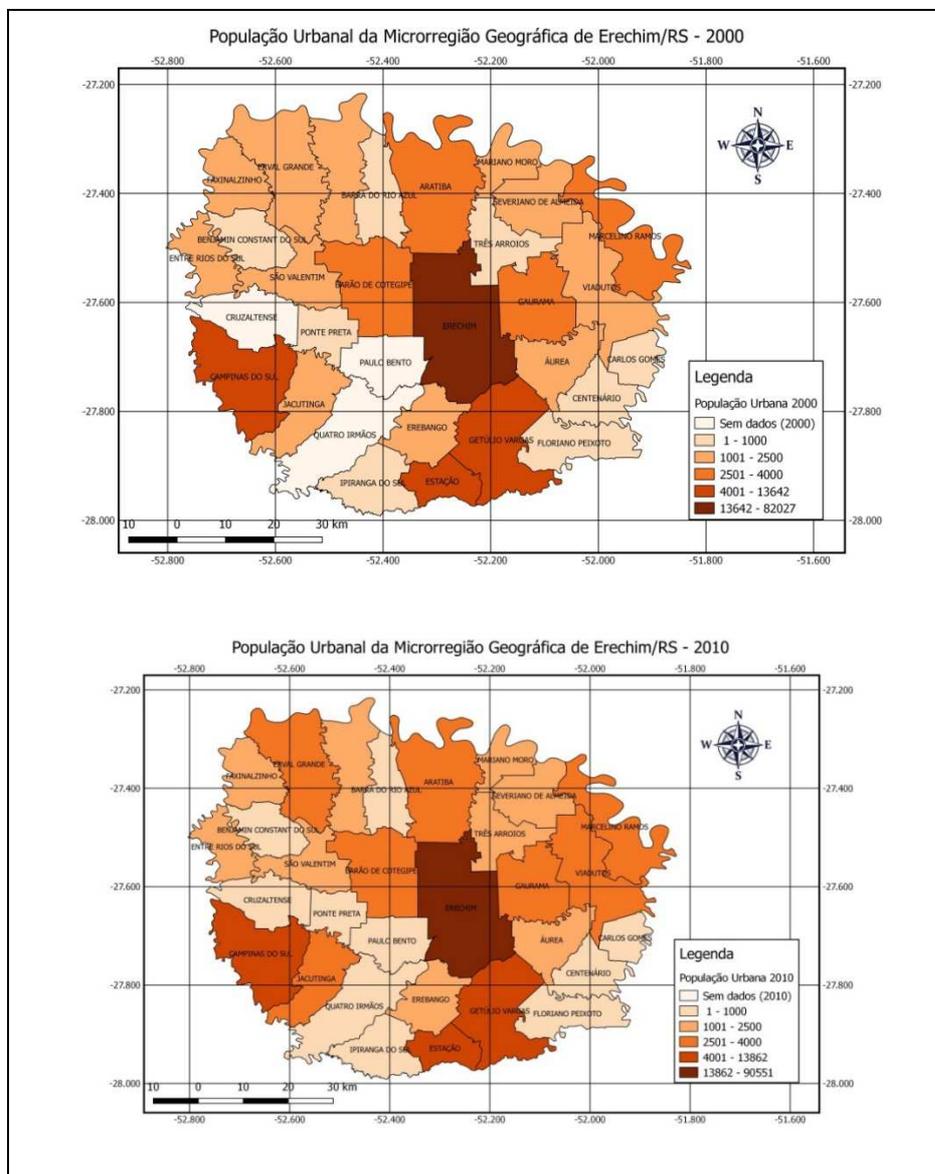


Figura 3: População urbana da microrregião de Erechim 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Censos Demográficos (1991,2000 e2010), elaborado pelos autores.

Considerando os números absolutos dos municípios da região, 43.519 pessoas incrementaram as áreas urbanas. Só o município de Erechim recebeu, em sua área urbana, 64,74% desses novos moradores, ou seja, 28.174 pessoas. São números expressivos que demonstram uma única direção na dinâmica populacional da microrregião em direção à zona urbana. Além disso, ocorre uma transformação nos municípios, principalmente em Viadutos, Aratiba, Erval Grande, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul e Jacutinga que, mesmo com perda significativa da população absoluta, tiveram perceptível crescimento em



sua população urbana. Portanto, a maioria dos municípios tiveram ganhos populacionais nas áreas urbanas, além da totalidade dos municípios com perda populacional rural e perda da população absoluta. Nesse contexto, a área urbana de Erechim recebeu um número expressivo de novos moradores.

Erechim é o maior e mais populoso município da região e exerce uma atração muito forte nos demais municípios, pois oferece um grande número de serviços e tem um setor comercial diversificado. Também, como centro regional, congrega órgãos estaduais e federais e, como representação regional, torna-se um local de intermediação entre os grandes centros urbanos e as pequenas cidades da região. A cidade com sua atratividade promove um movimento pendular diário, além das migrações permanentes já apontadas. Este movimento pendular, sendo diário ou semanal tem como principal característica o retorno ao fim do período para o município de residência. Isso se deve, principalmente, pelos serviços de saúde, a exemplo do Hospital Santa Terezinha, que é referência para mais de 30 municípios e sua abrangência extrapola a área da microrregião geográfica de Erechim. Além disso, na área da educação Erechim também exerce destaque, especialmente no ensino técnico e no ensino superior. Isso se idealiza com um crescente número de instituições públicas e privadas, que oferecem alternativas de cursos variados, atraindo principalmente a população jovem da região. Segundo Psidonik (2015, p. 58) “o Município de Erechim polariza a unidade espacial da microrregião, apresentando um intenso e aparentemente crescente movimento pendular de pessoas que se deslocam em busca da maior disponibilidade de serviços existentes na cidade”.

Ao analisar os dados da microrregião e comparar com os dados nacionais, constatou-se que na grande maioria dos locais, inclusive os índices do país, vem sistematicamente diminuindo desde 1940 (Figura 4) e vem se confirmando. De acordo com o IBGE, a taxa bruta de natalidade brasileira que em 2000 era de 20,862 diminuiu para 15,882 em 2010.

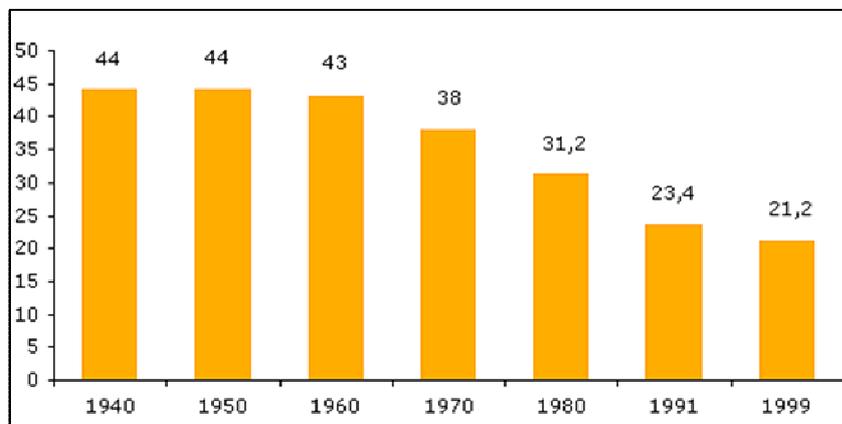


Figura 4: Taxa de Natalidade do Brasil de 1940 a 1999.

Fonte: IBGE (2000).

Ainda, segundo o IBGE, o Rio Grande do Sul é a unidade federativa que tem a menor taxa de natalidade entre todos os estados brasileiros, onde em 2009 o índice gaúcho era de 11,32 recém-nascidos a cada mil habitantes.

O índice de natalidade e fecundidade estão relacionados, onde a fecundidade total é o “número médio de filhos nascidos vivos que uma mulher teria, até o final de seu período reprodutivo” (IBGE, 2016), estimado entre 15 e 49 anos de idade. Portanto, as taxas de natalidade analisadas diminuíram quanto ao número de filhos por mulher e, conseqüentemente, quanto ao número final de nascidos vivos.

A inserção, muito forte, da mulher no mercado de trabalho, e também os casamentos mais tardios que diminuem a junção do tempo fértil da mulher e do tempo de união ou matrimônio. A imensa difusão dos métodos anticoncepcionais, que visam realizar um controle familiar, com a programação da vinda de um filho, diferente das décadas anteriores. Outro fator que vem sendo levado em consideração, são os elevados custos para criação dos filhos, principalmente nas áreas urbanas, onde a lógica consumista é mais ativa. Este cenário, também vem se comprovando na microrregião em estudo.

Outros fatores importantes identificados na dinâmica regional são o envelhecimento populacional e o aumento significativo da esperança ou expectativa de vida. No Brasil historicamente este último indicador também vem crescendo a partir de 1940 como constata-se na Figura 5.

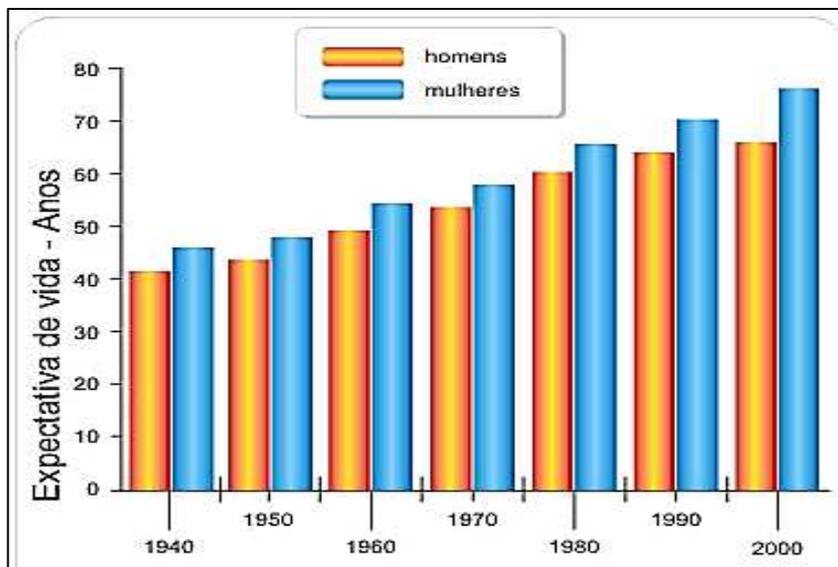


Figura 5: Expectativa de vida ao nascer no Brasil de 1940 a 2000.

Fonte: IBGE (2000).

Já, em 2011 segundo o IBGE, a esperança de vida ao nascer era de 74,3 anos para os homens e de 77,7 anos para as mulheres. Segundo o órgão federal, esperança de vida ao nascer é o “número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade”.

O envelhecimento populacional, aliado a queda da taxa de natalidade, fenômenos verificados na microrregião, vem indicando níveis de expectativa ou esperança de vida maior. Segundo Berquó (1991),

Poder-se-ia pensar que este envelhecimento constitui o resultado, em primeiro lugar, de uma queda da mortalidade, trazendo como consequência que uma proporção maior de recém-nascidos alcance idades avançadas, produzindo assim um aumento proporcional de sexagenários na população. Entretanto, é preciso levar em conta que uma queda da mortalidade produz ganhos de vidas humanas em todas as idades, principalmente nas primeiras, aumentando, portanto, o contingente de jovens na população em um determinado momento. É possível, portanto, que uma queda na mortalidade não altere a estrutura por idade de uma população, ou seja, o seu envelhecimento não estaria necessariamente dependendo daquela redução (BERQUÓ, 1991, p. 34-35).



Porém, na região ocorre o envelhecimento da população, pois tem-se a junção dos fenômenos de aumento da expectativa ou esperança de vida com a diminuição da taxa de natalidade. Ou seja, diminui o número de jovens em relação à população final e aumenta o número de idosos em relação à população absoluta.

O processo de acinturamento ocorreu em 29 dos 30 municípios analisados com exceção Erechim. O fenômeno é identificado pelo déficit populacional nas faixas etárias de 20 a 39 anos. Sua denominação é proveniente de uma analogia a um corpo humano, onde a região da cintura consiste nas faixas etárias com redução populacional com afinamento na região da cintura.

No total a região tem 36.932 habitantes de saldo negativo, somados os 25 municípios entre 1991 e 2010. Cinco municípios tiveram saldo positivo: Erechim teve um saldo populacional 23.769 pessoas, Estação, que obteve um saldo, no mesmo período, de 480 habitantes. Estes municípios foram os únicos que tiveram crescimento populacional de fato. Porém, considerou-se também os municípios de Quatro Irmãos, Paulo Bento e Cruzaltense que partiram de zero na análise, em função das emancipações. Assim, tiveram apenas um censo demográfico e, portanto, suas populações constam como saída dos demais municípios-mães, e aqui, apenas para questão de análise, foram contados como entrada populacional nestes municípios, totalizando 6.112 habitantes. Do total de habitantes que indicam o saldo positivo da população incluindo 5 municípios somam 30.361 habitantes.

A partir das faixa etárias (20-24; 25-29; 30-34 e 35-39) excluídos 4 município (Estação, Quatro Irmãos, Paulo Bento e Cruzaltense) 26 municípios apresentaram no censo de 2010, o equivalente a 18.324 jovens a menos, pertencentes as faixas etárias do fenômeno de acinturamento.

Em compensação Erechim, que foi o único com saldo positivo nestas faixas etárias, obteve em 2010, um aumento de 7.947 pessoas a mais que nos censos anteriores. Isso fica evidente na análise das estruturas etárias, pois todos os municípios citados anteriormente tem este processo de acinturamento crescente desde o censo demográfico de 1991. Porém, alguns municípios já apresentavam o referido fenômeno em 2000, outros têm o processo confirmado no censo demográfico de 2010.

O município de Erechim, apresenta em suas estruturas etárias um processo inverso, que cria um excedente populacional nas faixas etárias do fenômeno, alargando a pirâmide etária exatamente nas idades correspondentes. Temos aí alguns indícios do destino de



grande parte dessas migrações que estão esvaziando os pequenos municípios e alimentando Erechim, especialmente no urbano.

Para a compreensão desses fenômenos, decorrentes dos movimentos populacionais, segue a síntese de alguns dos indicadores econômicos e sociais que servem como elementos balizadores da análise apresentada.

3.2 Síntese socioeconômica regional

As análises sociais e econômicas realizadas na microrregião geográfica de Erechim mostraram, quase que em sua totalidade, o progresso ao longo dos intervalos da pesquisa com raras exceções.

Quanto ao Produto Interno Bruto, teve-se o aumento da produção municipal e o desenvolvimento humano. A partir dos indicadores referente ao Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário, serviços e industrial, nove (9) tiveram regressão nos resultados, ou seja, no setor serviços a citar: Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Carlos Gomes, Itatiba do Sul, Ponte Preta. No setor Agropecuário tem-se Erechim, Marcelino Ramos, Mariano Moro e no setor Industrial Estação.

Todas as regressões referentes ao PIB de Serviços ocorreram em municípios que a maioria populacional vive na área rural. Porém, na dinâmica do PIB Agropecuário, onde ocorreu à diminuição a maioria da população residente na área urbana. O município de Estação, foi o único que diminuiu o PIB Industrial e a maioria da população também vive na área urbana.

O município de Erechim teve a participação de 0,99% no PIB total do Rio Grande do Sul em 2010, enquanto que a microrregião toda em 2010, obteve 2,18% do PIB estadual. Os dados mostraram a evolução na participação da produção interna destes territórios no Rio Grande do Sul, pois em 2000 a microrregião participava com 1,91% do PIB, sendo que Erechim demonstrou um leve aumento.

O Rio Grande do Sul, em 2010 ocupava a quinta posição na economia do Brasil pelo tamanho do Produto Interno Bruto, chegando a R\$ 241.256 bilhões: Participando com 6,21% do PIB nacional. No que se refere ao PIB *per capita*, o Rio Grande do Sul, e a microrregião também, mantém ambas posições privilegiadas, com um valor de R\$ 23.606,36 do estado



gaúcho e de R\$ 24.890,24 da microrregião (Tabela 1), bastante acima da média nacional, que é de R\$ 19.766,33 (IBGE, 2010)

Tabela 1 - Produto Interno Bruto da Microrregião Geográfica de Erechim/RS (2000 e 2010)

ANO	PIB Agropecuário	PIB Industrial	PIB Serviços	VA	PIB	PIB Per Capita
2000	381.241	512.003	669.462	1.562.706	1.627.092	7.907
2010	581.350	2.067.306	1.612.041	4.833.609	5.268.096	24.890,24

Fonte: IBGE. Censo de 2000 e 2010. Elaborada pelos autores.

Os municípios que apresentaram maior PIB municipal da região, com a maioria da população urbana, foram: Erechim, Aratiba, Getúlio Vargas, Entre Rios do Sul, Estação, Campinas do Sul, Barão de Cotegipe, Gaurama e Jacutinga. Em contrapartida, os municípios que apresentaram menores indicadores de PIB, com a maioria populacional residente no meio rural, foram: Itatiba do Sul, Cruzaltense, Centenário, Floriano Peixoto, Faxinalzinho, Barra do Rio Azul, Ponte Preta, Carlos Gomes e Benjamin Constant do Sul, que tem o menor indicador da região.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que abrange a questão da renda, da saúde, com base na longevidade e da educação (variando de 0 a 1, onde quanto mais perto de 0 menor é a qualidade de vida e quanto mais próximo de 1 maior o índice de qualidade de vida), identificou-se no ano de 1991, vinte (20) municípios com nível de desenvolvimento humano baixo. Neste período apenas Erechim se encontrava com nível Médio de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2014).

Em termos de média regional (Tabela 2), nesse contexto, a microrregião apresentou dados progressivos, ou seja, com indicadores sempre em elevação ao longo dos anos estudados.

Tabela 2 – IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da Microrregião Geográfica de Erechim: Médias Regionais (1991, 2000 e 2010)

ANO	IDH-M	IDH-M RENDA	IDH-M LONGEVIDADE	IDH-M EDUCAÇÃO
1991	0,46233	0,5759	0,7096	0,2271
2000	0,60196	0,644	0,7966	0,4383
2010	0,72126	0,7287	0,8457	0,6102



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaborada pelos autores.

Ao analisar a tabela 2 percebe-se que o indicador de IDH que teve maior progressão em nível regional foi o de educação, seguido do de renda e, posteriormente, do indicador de longevidade.

Em menos de dez anos, os municípios da microrregião aumentaram significativamente seus indicadores. Seis novos municípios foram emancipados e tiveram seus dados divulgados na região. Com isso um novo panorama se apresenta. Porém, alguns municípios como: Benjamin Constant do Sul, Centenário, Floriano Peixoto, Itatiba do Sul e São Valentim ainda apresentavam IDH baixo. Cabe destacar que em 2000 nenhum município da região havia alcançado o IDH alto e/ou muito alto.

Contudo, na década seguinte, em 2010, os municípios da microrregião se dividiram em duas categorias. A microrregião, agora com os 30 municípios da configuração atual, apresentou a seguinte situação de IDH: seis (6) municípios com IDH Médio contemplando Benjamin Constant do Sul, Erval Grande; Faxinalzinho; Floriano Peixoto; Itatiba do Sul e Quatro Irmãos. Os demais 24 municípios ingressaram na categoria de IDH Alto. Assim, o IDH elevou-se para as melhores categorias no quesito desenvolvimento humano, demonstrando uma melhoria na qualidade de vida da população.

O estado gaúcho tinha em 1991 o indicador com baixo nível de desenvolvimento, 0,542. Assim como a microrregião, que em 1991 tinha a média regional em 0,462. Em 2000, os dados evoluíram, tanto na questão regional quanto estadual. No Rio Grande do Sul a evolução elevou o dado para 0,664, enquanto que na microrregião foi para 0,601, ambos ficaram alocados no nível médio de desenvolvimento humano. Em 2010, os indicadores se elevaram novamente em comparação ao ano de 2000, onde ambos (Estado e Microrregião) passaram para o nível considerado Alto. Nesse ano, o estado gaúcho passou a ter o indicador de IDH em 0,746 e a Microrregião de Erechim passou a ter como indicador 0,721. Conclui-se, portanto, que ocorreu uma melhoria na média dos indicadores de IDH, demonstrando uma melhoria na qualidade de vida da população. Contudo, esses dados, muitas vezes, mascaram as desigualdades, por serem elaborados na forma de médias regionais, necessitando um olhar mais acurado acerca dessa realidade no nível municipal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017*



O estudo buscou analisar avaliar a dinâmica populacional de forma articulada a alguns indicadores econômicos e sociais. Neste sentido nas últimas décadas verificou-se intensas e profundas mudanças na estrutura populacional da microrregião geográfica de Erechim, porção norte do Rio Grande do Sul, fortemente vinculadas aos processos de reestruturação econômica e produtiva em escala regional.

As novas frentes de trabalho e estudo têm atraído grandes contingentes populacionais para a cidade polo regional (Erechim) e, também, para outros municípios da região e de fora dela. Esses movimentos têm provocado redução na população total em 29 dos 30 municípios e, em muitos municípios da região uma forte redução da população rural.

No entanto, ao longo do período temporal da pesquisa, representados pelos anos de 1991, 2000 e 2010, houve perdas populacionais em praticamente todos os municípios. Neste sentido, ao observar os dados da população por situação de domicílio (rural e urbana), visualizou-se um decréscimo muito grande na população rural, em todos os municípios da região, e um crescimento na população urbana em todos os municípios, exceto em Erebangó, indicando uma grande evasão do meio rural, ou seja, um êxodo rural ao longo dos anos. Em análise por gênero, embora não seja o foco do presente artigo, constatou-se que, no total populacional da microrregião, existem mais mulheres do que homens e, quando estratificada entre rural e urbana, os dados apontam maiores quantidades de mulheres no meio urbano da microrregião.

Portanto, a microrregião geográfica de Erechim necessita de uma atenção constante no olhar de sua dinâmica, pois apresenta reflexos territoriais profundos dos fluxos demográficos, econômicos e sociais. Este movimento de transformação das características populacionais demonstra-se ativo, fato revelador da necessidade de continuação das pesquisas para uma melhor compreensão das características regionais e da construção de sua identidade. Estudos acerca da dinâmica populacional auxiliam na composição de estratégias e para a proposição de políticas de desenvolvimento regional, buscando uma melhor equalização, especialmente no ordenamento socioterritorial, entre o rural e o urbano.

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



REFERÊNCIAS

BERQUÓ, E.S. Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade). In: SANTOS, J.L.F; LEVY, M.S.F; SZMRECSÁNYI, T. (Org). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. TAQ, 1991. p. 21- 85.

DAMIANI, A.L. **População e Geografia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ERECHIM. **[Site da Prefeitura Municipal de Erechim]**. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013, 96 p. **ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censos Demográficos 1991, 2000, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2016.

KOZENIESKI, E.M. Espaço Rural da Microrregião de Erechim: Aproximações e Problematizações. In: WENCZENOVICZ, T. J; PAIM, R. O. (Org.) . **Olhares ao Campo: Educação, história e desenvolvimento**. Porto Alegre: Revolução Ebooks, 2016. p.106 - 121.

PATARRA, N.L. Objeto e campo da Demografia. In: SANTOS, J.L.F; LEVY, M.S.F; SZMRECSÁNYI, T. (Org). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. TAQ, 1991. p. 9- 11.

PSIDONIK, L.D.G. **O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da Saúde e Educação Superior**. Erechim: UFFS, 2015.